



Cristovam diz que ganha as eleições com os iludidos por Valmir

PT ataca nos assentamentos

Ricardo Mendes

Os petistas apresentam suas armas. Para vencer Valmir Campelo (PTB), Cristovam Buarque pretende intensificar a campanha no principal reduto eleitoral do adversário: os assentamentos.

“Vamos ganhar as eleições nos assentamentos com as pessoas que foram iludidas com as propostas do Valmir”, confirma o candidato.

Para isso, ele confia nos 15 minutos que terá no horário gratuito. “Mostraremos que o nosso programa é o melhor porque é o que está do lado dos trabalhadores.”

Embora admita ter munição guardada (leia-se denúncias) para usar contra Valmir, o comando da campanha diz que não pretende fazer grandes alterações no horário eleitoral gratuito.

Estilo — “Vamos manter a linha de antes, que funcionou. Apenas iremos nos concentrar mais nas propostas, o que era muito difícil com o pouco tempo que tínhamos”, sustenta Hélio Doyle, coordenador-geral da campanha.

A exemplo do que houve no primeiro turno, o comando petista tentará lotar as ruas com sua arma mais vistosa: a militância.

“Sabemos que os militantes só aparecem no final, mas o segundo turno já é um final, e eles estarão trabalhando por nós”, apostava Cristovam.

Enquanto a tribuna na tevê não reabre e as bandeiras não colorem as ruas, a coordenação da Frente

Brasília Popular (PT/PPS/PC do B/PSB/PSTU/PCB) tece a delicada rede de alianças em torno do candidato.

Conquista — “Há muitas personalidades de peso que tiveram uma atuação discreta até o momento, mas que, agora que a disputa está polarizada, deverão colaborar mais claramente”, diz Messias de Souza, presidente do PC do B.

Entre esses apoios, muitos deles sem partido, Messias cita sindicatos não filiados à CUT e lideranças da colônia palestina. “Sempre fomos solidários à causa palestina”, recorda.

Os presidentes dos partidos da Frente Popular, ao lado dos candidatos já eleitos, terão um papel importante na definição dos rumos da campanha.

Livres da luta por vagas no Congresso e na Câmara Legislativa, eles irão se dedicar em tempo integral à corrida pelo governo.

Lista — Na última sexta-feira, os dirigentes partidários dividiram entre si uma extensa lista de apoios a serem conquistados até o início da campanha na tevê.

Mas o apoio de maior peso que Cristovam deverá receber é o dos tucanos.

Um assessor próximo do candidato admite que a adesão do PSDB deverá levar os tucanos a participarem de uma virtual administração petista.

Cristovam, no entanto, garante que a aliança não será resultado de uma oferta de cargos.